

Manejo florestal comunitário para pequenos proprietários

Data: 20/11/2001
Fonte: Gazeta Mercantil - PA
Local: Belém
Link: <http://www.gazetamercantilpa.com.br/>

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL	
data	20 / 11 / 2001
cod	22

Um dos principais problemas enfrentados pelas madeireiras que compram produtos de terceiros no Pará era a dificuldade que pequenos proprietários de terras tinham para cumprir a legislação e conseguir a aprovação de planos de manejo no Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Experiências com manejo comunitário, onde proprietários reúnem-se em um mesmo plano, contudo, têm mostrado que a união pode ser a saída para o problema.

O primeiro plano comunitário, coordenado pela organização não-governamental Fase, foi aprovado em março deste ano e é executado na comunidade de Camutá do Pucuruí, município de Gurupá. Além de ser a primeira experiência em manejo comunitário, o plano traz outras novidades. A metodologia de corte, por exemplo, foi desenvolvida aproveitando o conhecimento que os moradores da comunidade têm da floresta. Por isso, baseia-se na ocorrência das espécies em determinada área, mas preocupa-se também em atender à demanda dos produtores. A Fase fez o inventário na área e depois dividiu o número de indivíduos de cada espécie por 20 (média do ciclo dessas madeiras) e, dessa forma, chegou ao número de árvores que podem ser derrubadas.

Para conseguir aprovar o plano, Fase e Ibama precisaram fazer alterações na legislação, criando até uma portaria nova para tratar apenas do manejo comunitário. A medida vai ajudar outras comunidades. "Essa (a mudança de legislação) foi a parte mais difícil. A maioria dos pequenos proprietários, por exemplo, apenas ocupava a área mas não tinha a posse da terra. Por isso, antes de tudo tivemos que recorrer ao Iterpa para que fosse feita a regularização", explica o coordenador do projeto, Paulo Oliveira.

"A legislação em vigor não levava em consideração, por exemplo, a situação das comunidades tradicionais que detêm um contrato de cessão de direito real de uso da terra. Só previa possibilidade de realizar manejo em áreas de propriedade particular ou meras posses", completa o advogado Girolamo Treccani, consultor na área de regularização fundiária da Fase Gurupá. Hoje, proprietários rurais do município de Portel já estão se organizando para conseguir aprovação do plano comunitário.

Para administrar o plano, os moradores da região criaram a Associação dos Trabalhadores Rurais de Camutá do Pucuruí. Na comunidade, que ocupa uma área de 17,9 mil hectares, moram 107 pessoas, que têm no extrativismo a principal fonte de renda.

A superintendente do Ibama, Selma Melgaço, é uma das incentivadoras do manejo comunitário. Ela diz que, hoje, após a experiência piloto em Gurupá, a execução de projetos semelhantes ficou bastante simples. "Não precisa sequer de engenheiro florestal porque o próprio Ibama pode ensinar a fazer o inventário. No caso de Portel, a prefeitura local está colocando engenheiros florestais à disposição dos pequenos produtores para elaborar o plano", diz. De acordo com Selma, na próxima safra madeireira, que começa a partir de maio, quando o volume de chuvas diminui na Amazônia, os proprietários rurais de Portel já poderão explorar de forma manejada suas áreas. "Estamos incentivando esse tipo de manejo em outros lugares", conta Selma. Outro exemplo é Breves, onde o Ibama tem reunido a comunidade e está trazendo técnicos de Brasília para falarem sobre a importância da exploração sustentada da floresta.

A superintendente do Ibama afirma que para fazer o plano comunitário não é necessário que os proprietários tenham áreas contínuas. "É uma boa saída e nós estamos estimulando isso, porque é a única forma dos pequenos proprietários terem algum benefício com a madeira. Sem manejo eles tiram a madeira de forma ilegal, vendem a preço de banana para a indústria madeireira e às vezes

nem recebem dinheiro. Fazem trocas com sal, querosene, enfim, como era na época dos seringais", conta ela, referindo-se a outra atividade extrativista que já foi a grande riqueza da Amazônia mas acabou tornando-se um problema por falta de planejamento.

Rita Soares
de Belém

Copyright © 2001 Amigos da Terra - Amazônia Brasileira. - Todos os direitos reservados.

SO AMBIENTAL
data
cod 22